

**QUINTA-FEIRA**  
Lisboa -- 16 de Julho de 931

**5 TOSTÕES**

**6.º ANO**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**209**



sempre  
**fi** **re** **se**  
semanário  
humorístico

Propriedade  
**RENASÇENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. 20271, 20272, 20273  
RUA DA ROSA 57

# A Torre de Belem, W. C. da Companhia do Gaz

(Página... suja, com vista — a olho nú — ao Conselho de Arte e Arqueologia)



J. Valença

— Quem não está bem é que se muda. Removam daqui a «linda joia», mas não me toquem no gazometro.



## Os ditos da semana



**Da America** O americano G. W. Ritchey está construindo um telescópio para perscrutar o firmamento numa extensão de 60 septilhões de milhas. Com essa maravilha telescópica poderão os astrónomos fotografar os corpos celestes situados a quatro mil milhões de anos luz de distancia da terra.

Ou nos nos enganamos muito ou o sabio vai construir um aparelho que excede a alçada, porque, por aquilo que sabemos, não ha ceu para tanto. 60 septilhões de milhas sempre ha-de ser mais do que daqui a Braga e essa mesmo já não se vê por um canudo. Ali deve haver ceu a menos ou milhas a mais.

**O fósforo eterno** Um químico austriaco—Fernando Ringer, inventou um fósforo de duração infinita, o fósforo eterno, para arrelia das companhias de fósforos de todo o mundo.

Acende-se, apaga-se e torna-se a meter na algibeira. É um fósforo de ida e volta, que corre o risco de, ao fim de se acender dez mil vezes, ainda ter a cabeça em bom estado, mas já ter o pau inteiramente gasto das mãos do dono, como acontece muitas vezes aos míseros mortais que, tendo ainda uma cabeça apta a funcionar lucidamente, se vão abaixo das pernas. Mas, emfim, não será uma grande descoberta que nem sequer dará lugar a uma nova industria—a de pôr paus novos nas cabeças velhas, o que já não é novidade nenhuma.

**O misterio da vida** Estamos no tempo das descobertas. Um sabio inglez acaba de descobrir o misterio da vida, fabricando animais vivos. Já estamos a vêr como aquilo é.

O sr. Morley Martin vai á terra, vai ás rochas vai á agua, vai á banana, vai ao pinheiro, vai a lava, coca uns bichinhos, mete os dentro duma retorta, deita-lhe umas mézinhas, mexe e remexe tudo muito bem, e põe-se á espreita. Não vê nada. Torna-lhe a deitar mais um pósinhos, torna a mexer e torna a sacudir. Não vê nada. Volta ao principio: mais pó de pedra, mais pó de lava, mais pó disto, mais pó de aquilo, mais duas mexedelas, naturalmente acompanhadas duma reza milagrosa, assesta a lupa e não vê

## O nosso concurso

Parodia á quadra premiada no "Diario de Lisboa":

**Tenho uma nodoa no peito,  
Uma nodoa e um cansaço,  
Que me ficaram do geito  
De dormires no meu regaço.**

Pode concorrer toda a gente, desde que a quadra venha decentemente vestida, e não ofenda os bons costumes nem os concorrentes do "Diario de Lisboa". A parodia tem de ser, emfim, absolutamente potavel, sem nenhuma semelhança com a agua do sr. Carlos Pereira. E venham as parodias, até o dia 21 de Julho proximo.

E assim os concorrentes se habilitarão aos seguintes valiosissimos premios:

Uma assinatura do "Sempre Fixe", até o fim do ano.

Uma duzia de garrafas do magnifico e genuino vinho "Colares Ramisco", do Funil Gordo, oferta do nosso querido amigo Arberto Tota.

Uma friza ou camarote de 1.ª ordem para o grande filme sonoro portuguez, "A Severa", oferta da Empreza do Cine São Luiz. Um esplendido almoço na "Chic", á Praça dos Restauradores.

nada. Mas um sabio nunca desanima. Renova a experiencia, com os mesmos pós, com as mesmas substancias, plasmas e protoplasmas e, finalmente, vê por um oculo, que a vida surge no fundo do recipiente. —Eureka! Cá está o bicho, clama triunfante o sr. Martin!...

Depois de tanta canceira não admira.

Ora nós tinhamos ideia de que tudo isto se conseguia já

ha muitos seculos, com bem menos trabalho. Ou não?"

**O spirómetro** Outra descoberta. Isto das descobertas é como os crimes de morte ou como as bexigas, veem ás revoadas, em epidemias—pegam-se. Agora é um sabio—ha tanto sabio que até parece já não haver lugar para os burros—que descobre

o spirómetro, ou seja um aparelho para se conhecer quando qualquer pessoa mente.

Já em tempos se tinha inventado um processo para obrigar a dizer a verdade, mas esse fundava-se na atarrachadela, na pancadaria, na traulitada na estalada facial para obrigar um sujeito a escarrar para ali a verdadinha toda. Era eficaz o sistema, mas muito trabalhoso, porque havia menino que não se resolvia a vomitar o que sabia senão quasi á hora de expirar, por isso o sistema tinha um nome muito parecido com o do novo aparelho. Chamava-se expirómetro. Mas não pode negar-se que a nova descoberta leva grandes vantagens sobre a outra.

**Um aerolito** Segundo o «Diario de Noticias» passou um aerolito sobre a Beira Baixa.

Esteve em Cardigos, esteve na Roda e em Girabolhas.

Extraordinarias coisas acontecem!...

Um aerolito que se resolve a vir a terra já é fenomeno digno de registo, mas que vindo, prefira a Beira Baixa á Beira Alta, já é descer como se diz na «Severa», agora muito em moda.

Quanto a nós aquilo foi obra de Girabolhas, tanto mais que ninguem diz donde ele veio, quem são os seus ascendentes nem como se chama. Se se trata realmente dum aerolito, estamos em presença dum pária dos ceus, sem eira nem beira, filho de pais incognitos.

Á confirma-lo lá está o facto do infeliz ter ido parar á Roda.

## DR. JOAQUIM FONTES



Ilustre professor da Escola Medica e arqueologo. Logo que os meninos nascem começa a ensinar-lhes, na Maternidade Magalhães Coutinho, a arte de bem viver.

sempre  
**fixe**

**Expediente** Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas. . . . .	{	Ano: 26\$	
		Semestre: 13\$	
		Trimestre: 6\$	
Colonias portuguezas. . . . .	{	Semestre: 15\$	
		Ano: 30\$	
Estrangeira. . . . .	{	Ano: 34\$	

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor intelligente pede logo que as mesmas se pague adiantadamente.

**Anuncios** Isto agora, é, por tabela.

# TEATRO

## «RETROZ PRETO...»

### Previsões

VAMOS ter um grande exercito de ninho.  
A banda desse exercito será formada pelas coristas do Maria Victoria, que tocam corneta, e pelas da Avenida, que tocam tambor.



A companhia mulata deu, no Porto, um espectáculo a favor dos pobres. Trabalhou para ela!...



TERMINOU as suas tristes noites a *Lei do Inquilinato*. Não ha que vêr! Foi mau olhado do sr. Carvalho da Silva...



DIZ-SE que uma artista de variedades, actualmente em Lisboa, encontra apaixonada por um certo camarada do jornalismo — o joven como brilhante. Da tanto nas vistas essa paixão, que já chamam a artista — a *Luz* do Oliveira!...



REGRESSOU a Lisboa a actriz Irene Isidro. Quando é que ela parte novamente para Madrid?...



O *compere* da nova revista *Viva Portugal*, que se vai estrear no Coliseu dos Recreios, é, ao que nos consta, uma personagem que vem de Santarem a Lisboa admirar as bellezas alfacinhas. Diz-se que esse papel será desempenhado pelo actor Rafael Marques...



A companhia mulata brasileira tem feito um grande successo na provincia. Está provado que o publico de Lisboa já não percebe de teatro...



UM bom prenuncio! Ainda não se iniciou no Variedades a exploração da sua nova



— Ora digam lá se o nosso Barradas, quando ha tempos desenhou isto, não "previu" o Vasco Santana a fazer a "Menina cinéfila" no "Ai-ló"? ...

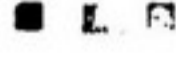
empresa e já se pensa muito, e a sério, na organização da outra que para lá ha de ir...

seus admiradores, mas ele não precisa porque todos nós o admiramos.

UM glorioso artista pediu, para trabalhar numa companhia de inverno, entre outras coisas, seis bilhetes de *claque*, todas as noites. Certamente que eram para os

SEGUIU para o Brasil o dr. Antonio Menano, onde vai, diz-se, cantar as mais lindas trovas de Portugal. Até aqui, chamavam-lhe o «Rou-

xino' do "Fonogono". Agora passa a ser a «Gaiivota do Atlantico»...



NA revista *Viva Portugal*, um dos numeros de mg... *ga-Rega do amor*... interpretes imprimem tal... depois, que o Carlos... de de enthusias... também.

Se *Jun' dia e dig*... lá esta... para... apayra...



CHEGOU na segunda feira a Lisboa a actriz Auzenda de Oliveira, a bordo do *Formosa*. Nem outro vapor mesmo a p... trazer...



O actor Erico Braga traz o cabelo mais encaracolado desde que usa *Komol!*...



A companhia do Avenida, para celebrar o justificado exito do *Ai-ló*, tem feito varios jantares e ceias de confraternização. Lá se vai a receita em comida!...



DADA a dificuldade de o transportar para a Serra da Arrabida resolveu desfazer-se do seu ha-rem... o actor José Gambôa.



DESLIGOU-SE da nova empresa do Teatro Variedades a atriz cantora Corina Freire. Quanto pode um cartaz artisticamente pintado...



NA proxima semana deve estrear-se no Teatro da Trindade, o novo «vaudeville» destinado a ruídooso successo, «Os Homens de Ouro».

O HOMEM DE TODAS AS HORAS

### Logica



— Francisco, o senhor não esteve hoje a arranjar o jardim?  
— Estive, sim, minha senhora... mas eu vou já pôr tudo como estava e em ordem...

# A revolta na prisão

Num dos calabouços daquele magestoso e historico edificio a que numa revista já chamaram «Limociro Palace Hotel», iniciaram os presos uma ruidosa revolta a que uma determinação do director dera motivo.  
Numa das janelas de grades arvorava-se uma bandeira vermelha e os gritos subversivos erguliam-se desabridamente, a ponto do pessoal do presidio temer pela sua segurança.  
Foi-se chamar o director que, após varias tentativas, frustradas, se considerou impotente para dominar a revolta.  
Alvitrou-se uma chamada aos bombeiros, a fim de se tentar, com uma banho de agulheta, dominar

os animos exaltados, e procurou-se por todos os motivos jugular a insurreição.  
Ja varios objectos, cujo tamanho permitia a sua passagem pelas grades, caiam nr. calçada, produzindo certo panico entre os curiosos, agora já bastantes, que assistiam á rebelião.  
Foi nesta altura que um dos guardas da prisão se encheu de coragem e se dirigiu aos presos revoltados com esta frase lapidar:  
— Os senhores vejam se teem juizo e se portam devidamente, quando não o senhor director considera-os indignos de estar aqui e manda-os pôr no melo da rua!...

A. N.

### Logica



O medico — Meu amigo, o senhor o que tem é uma Hidropisia; e uma inundação de agua por todo o corpo...  
— Por Deus, senhor doutor, e eu que não sei nadar.

# Tac-Tac-Tac



— Imagina que fui almoçar num *restaurant*, em Paris, que tinha um tecto tão alto que era preciso um binóculo para o ver.

— Isso não é nada! No outro dia estive numa casa de jantar com o tecto tão baixo que só se podia saber linguado...

## Quadras a toda a gente

*A uma actriz:*

És má peca e se de te deca  
tem uma cena arritada...  
E às vezes, se tens ensaio,  
é um ensaio... de chapada!

*A uma costureira:*

Na e, das pontas sem me,  
mas, mesmo sem ter dolo,  
copago pedes dar só  
o... matrimónio!

*A uma chauffeur:*

É qual neste, menina,  
não vas por sitios este...  
Não gastes a gazolina  
E tem cuidado com os favel!

*A uma telefonista:*

Provaram-me da Estação  
que estou vivendo iludido!  
Mas ca fiz a ligação,  
deste sinal de impedido!

*A uma doméstica:*

Nada fazes? E que tens?  
É a razão de eu amar-te!  
É doméstica? Inda bem!  
E caso de domesticar-te!

*A uma professora:*

O A B C não soletro  
em tão gentil companhia!  
Com professora tão bela,  
soletra? Até se dia!

*A um modelo:*

Admiro a tua fé,  
pois a ti própria te iludes...  
Um modelo nunca é  
um modelo de virtudes...

*A uma dactilógrafa:*

Mil palavras ao minuto!  
Ha mulheres muito felizes!  
Mas não é só a escrever...  
A falar, também as dizes!

*A uma bailarina:*

Tem cautela com o compasso,  
que esta vida é uma luta!  
Quando se dá um mau passo  
não se passa sem batuta!

*A uma florista:*

Vende as flores com preceito,  
que o teu geito faz-me pena!  
Tu és um amor perfeito,  
nunca te vendas, pequena!

*A uma poetisa:*

Quinze anos, meu amor?!  
Serás teu simples amigo...  
És «redondilha menor»,  
não posso «rimar» contigo!

*A uma cantora:*

Não cantes mais, minha vida!  
Confesso que sou sincero!  
Se vais cantar a «Aida»,  
eu «á volta» cá te espero!

N.

— Você, que é uma pessoa superiormente inteligente, compreende...

— Muito obrigado.

— Não é para agradecer; mas toda a gente diz: o Cirano é um filho. Portanto, você é que deve compreender-me.

— Vamos lá a ver.

— Siga-me bem o meu raciocínio. Diga cá; pense lá bem; para que é que o homem tem umbigo? Sim, homem e mulher, para que é que a gente ha de ter aquela especie de remendo, no meio da barriga, sem vantagem nenhuma, sem nenhuma serventia, uma coisa absolutamente inestetica (alguns deles são horrivelmente feios!) — sim, para que? para que é que a gente tem umbigo?...

— Homem, com toda a franqueza, não acerto com a resposta...

— Pois aí é que está a questão, como dizia Shakespeare: *hic opus labor est*, como dizia Eccege; aí é que a porca force o rabo, na frase do padre Patagonia. Sim; aí é que está o busilis; a incognita desesperante; o x supremo; o objectivo de todas as minhas especulações científicas; a razão das minhas «anceiras», a derradeira explicação da minha existencia!

Para o saber, isolei-me do mundo, arruinei-me na compra de milhares de livros; assassinei (Deus me perdoe) milhões de cobaias e cabritos nas minhas experiencias; vivo como um gafado, fora do mundo, desprezado e ao abandono, e, como talvez saiba, tive que fazer uma operação à barriga, por via dum abcesso maligno, de tanto que esfuraquei no meu umbigo para lhe descobrir a serventia.

Consultei os mais afamados fisiologistas e biologists do mundo. Fui até ao Tibet, até ao Tibete! Você sabe onde fica o Tibet? Não sabe; fica nos confins dos chifres da terra.

Era cada explicação, que ate a

gente ficava doido. Algumas interessantes, curiosas.

Olhe; lembra-se daquele que descobrira quem era o Adão no meio de todos os homens que estão no céu, porque era o unico que não tinha umbigo?... Pois isso é uma patacoada, uma grande asneira. Adão tinha umbigo.

— Então, Adão tinha umbigo?... — resmungei eu.

— Tinha, sim, senhor. Foi assim. Uma vez, estava S. Miguel (o da lança em pisto) a brincar com o Adão. E estava a dizer-lhe que tinha tal certeza, que, se viesse a correr de longe, lhe espetava a lança mesmo no meio da pança.

— Lá a valer, não vale, S. Miguelzinho, que posso ficar entrevadinho para sempre... — disse-lhe Adão.

— Está descançadinho! — respondeu S. Miguel. — Eu faço isto com o dedo.

E lá veio, ás parafitas, direito ao bandulho do Adão e acertou exactamente no meio; mas com tanta força e com o dedo tão tezo que lhe fez um buraco na barriga. Ainda assim, levou muito tempo a sarar e lá ficou uma grande cicatriz para sempre.

Tambem um outro sabio do Tibet me explicava que, antigamente, so na maioridade é que os umbigos se despegavam da mãe. De maneira que, ate lá, andavam as matronas com os filhos atrelados pelo cordão umbilical, como estes homens que andam no Rocio a vender baiões...

— O senhor Rufino, faz favor de me acompanhar! — gritou uma voz rude, do lado da porta da rua.

Olhei, surpresa. Era o guarda de Rilhafolies que vinha buscar o meu amigo Rufino Esquifoso, para o recolher do passeio à cela.

Bem me parecerá que o Rufino estava doido...

CIRANO DE VELHOFRAC.



— Minha mãe, dá-me um copo d'agua?

— O menino vai mas é para a cama dormir.

— Mas eu queria um copo de agua!

— Se continuas a telmar, dou-te açoites.

— Então quando vieres dar-me os açoites, traz-me um copo de agua.

## Elevador da Gloria

O pai: — Não sabes que fumar prejudica a tua saúde?

O filho: — Eu fumo simplesmente para ajudar o Estado...

\*\*\*

Um doente queixa-se dos seus males que o affigem. O medico:

— Sempre o senhor deve ter muita saúde para poder com tanta doença!...

\*\*\*

O pai: — Deixei três cigarros nesta mesa e agora só encontro um! O que dizes tu?

O filho: — Como estavam as luzes apagadas, só vi um...

\*\*\*

Entre amigos:

— Aqui tens o retrato da minha mulher! Que tal a achas?

— Assim, assim!... Felizmente não tens filhos, pois não?...

\*\*\*

No lago do Campo Grande:

Ele: — Se não andassemos de barco, dava-te um beijo!

Ela: — Se queres, vamos para terra...

\*\*\*

— Fogo! Fogo!

Ele: — Porque não vais á janela e não gritas por socorro?!

Ela: — Por causa da visinhança! Não gosto de me tornar notada...

\*\*\*

Na rua:

Jodo: — Tu passas de largo, como se não me conhecesses!

Antonio: — Pelo contrario! Foi porque te conheci...

\*\*\*

O marido: — Como sempre que saís á rua, tomaste varios taxis, não?

A mulher: — Um só, juro-te!

O marido: — Então gastaste pouco dinheiro?

A mulher: — Nem por isso! Tomei um, mas andei todo o dia nele...

\*\*\*

Na pensão:

O comensal: — Isto sopa está excelente! E desta vez não embebo!

A criada: — Não admira! Tirei os todos, quando a trouxe para a mesa...

## APARENCIAS



— E V. Ex.ª que idade tem, minha senhora?

— Vinte e sete.

— E' curioso. Fazia-lhe menos. E tem filhos?

— Tenho um.

— E' engraçado. Fazia-lhe mais...

# Maravilhas



O artista: — O senhor diz que tem sido muito procurado para modelo, mas o seu físico não o ajuda nada.  
O modelo: — Tenho pousado sempre para reclamar nos «Antes e depois». Faco sempre de «Antes»...

## Graça dos outros

C rapaz: — O tio José, você deve ser muito velho! Quantos anos tem?

Ele: — Não me recorde! Há muito tempo que não viço com nisto bilhete no caminho de ferro...

Ela: — Quando o juiz pruruntou a minha idade, não me recordei se tinha vinte e quatro ou vinte e cinco anos...

Ele: — E quantos anos lhe disseste que tinhas?

Ela: — Dezoito!...

\*\*\*

No tribunal:  
O advogado de defesa: Notei os senhores juizes que o meu constituinte matou sem qualquer objectivo. A carteira da vítima estava vazia. Tão grande de interesse e não nestes tempos...

\*\*\*

praia:  
Ele: — Tu queres ir para o banho com as joias?  
Ela: — Quero! E que mal ha nisso?  
Ele: — E' que podes morrer afogada e eu fico sem elas...

\*\*\*

No campo:  
O petiz: — O senhor gosta de maçãs?  
O homem: — Nunca as ponde trazer!  
O petiz: — Então faça favor de guardar estas duas, enquanto vou apanhar mais...

\*\*\*

No escritorio:  
A dactilografa: — Trabalho mais do que a Luiza e ganho menos cem mil réis por mês. Isto é justo?  
O patrão: — Não é, não senhora! Vou imediatamente diminuir cem mil réis no ordenado da sua colega...

\*\*\*

No circo:  
Um empregado: — Está ali o seu alfaiate com uma conta!  
O domador, que está na jaula dos leões: — Diz-lhe que entre!...

\*\*\*

Entre amigos:  
— Vêe aquele edificio? Que elegancia de linhas! Que magnificencia! É a casa ideal para se viver!  
— A quem pertence?  
— Aos presos e a cadeia!...

O rapido do Porto salu nessa manhã á hora habitual. Poucos passageiros e, entre eles, o Salustiano Pereira, comerciante de secos e molhados no norte.

Quando o comboio entrou no tunel, o Salustiano notou ao fundo da carruagem uma caixa, que de longe se parecia imenso com um aparelho de telefonia sem fios e que ao pé era de facto um desses aparelhos. Intrigado, Salustiano perguntou ao passageiro do lado o que era aquele objecto.

— Aquilo? E' a ultima maravilha do progresso. E' um aparelho de telefonia sem fios que agora puzeram nos comboios para maior comodidade dos passageiros.

O Salustiano fez-se verde. Já adivinhava a sorte que o esperava, mas teve animo para perguntar ainda:

— Mas então não toca?  
— Toca — respondeu amavel o outro passageiro. — Mas so em passando o tunel. Não vê que, como isto e escuro, a onda não vê o aparelho, e se aparece depois, lá fora.

O comboio, para confirmar o titulo de rapido, seguiu depressa. Passara já o tunel e, pelas alturas do Rego, começou o aparelho a roncar a plenos pulmões.

O Salustiano deu um pulo. Todos os outros passageiros, num gesto de solidariedade muito de comover, deram tambem um pulo cada um.

O bom do Salustiano era quem scria mal e, quando o revisor apparece, não resistiu que não lhe perguntasse:

— Onde he, para que foi que a Companhia mandou colocar nas carruagens este aparelho de telefonia?

O revisor, por acaso, apeteceu-lhe responder e deu ao Salustiano, em duas palavras, a explicação do facto.

— Como a Companhia não pode aumentar os bilhetes, porque os contratos não a autorizam a isso, e como tambem acha que nós não somos sufficientemente maleritados para com os passageiros, resolveu colocar estes aparelhos de telefonia...

O comboio seguia com uma enorme velocidade. O visinho do

lado era amator semfilista e ia explicando ao Salustiano:

— Olhe, isto agora é um posto emissor espanhol. Não ouve o que estão a tecar? Este numero é, actualmente, o maior successo em Espanha. Tem lá feito um baulho enorme. E' a «Ramona». Franco successo, principalmente em Sevilha.

O aparelho tocava agora mais piano.

— Olhe, — continuava o passageiro semfilista — agora é onda carta.

— E não podiam prendê-la mais carta? — interrogava, ansioso, o Salustiano.

O rapido chegava ao Entroncamento. O Salustiano teve um grito de alegria.

— O que foi? — perguntou-lhe o passageiro semfilista.

— Estamos no Entroncamento. E' daqui que sai a linha para Espanha. Talvez a onda nos deixe e vá para a sua terra natal.

E o pobre Salustiano tinha desenhava no rosto uma alegria muito cheia de ansiedade.

Mas a onda não deixava o aparelho. O comboio seguiu para o norte e a onda tambem. O passageiro semfilista felirava e explicava ao Salustiano como aquilo ia a dar. Era, mais moço do que vivo, olhava a passagem e via passar as estações. De repente, o aparelho começa nos espirros aos gemidos, aos gritos. O baulho era esurdecedor. O Salustiano, como tudo, tambem parecia um aparelho de telefonia aos gritos, aos gemidos aos espirros. O comboio, alihe áquella tragedia, seguiu a veloz pela carris, no seu roncar de feragens. O Salustiano não ponde mais e mesmo com o comboio em andamento, abriu a porta e de um salto brusco ia a precipitar-se na linha.

— Onde vai? — perguntou horretizado, o passageiro semfilista.

— Vou queixar-me as autoridades competentes.

E atirou-se a linha.

No fundo da carruagem, o revisor tinha um sorriso enigmatico, misto de contentamento. O aparelho de telefonia sem fios começava a produzir os efeitos para que fóra destinado nas carruagens.



Onde vai, querida? —  
— Vou ao Campo Grande, e tu?  
— Vou ao Campo Pequeno, está claro...

## Coisas dos nossos hotéis

Esta velha Ugesca, no capitulo lazinho, anda ainda bastante arredada de outras capitais. Mas se alguma, por necessidade, tiver de andar por terras provincianas, achará Lisbon, com essas terras campalinas, um nome de encanto.

E tanto assim, que terras existem pelo país todo, como em S. Tiago de Cacem, não ha uma W. C. A. porque para essa gente é um aparelho complicado como no uso e na montagem.

Essa parte da hygiene, se é desferida nas casas particulares, nos hotéis ainda não merece a pena talha. As pulgas e os percevejos andam pelas camas como os mosquitos em Africa e as feras pelas selvas.

Ora, supõem que um viajante viajante, numa das suas muitas viagens, teve a triste sorte de ir parar a uma terra onde o asseio, e hygiene era coisa vã.

Escolhendo um regular jantar, foi o nosso caixeiro viajante dar um passeio pela vila, após o que se dirigiu ao hotel, metendo-se na cama.

O dormir, para ele que tivera uma longa viagem, era uma autentica necessidade. O diabo e que não conseguia pregar olho porque os percevejos abundavam na cama como as uvas nas vindimas em bom ano de colheita.

Manhásinha, levantou-se o pobre e queixou-se do facto á dona do hotel.

— A coisa val remediar-se! — disse ela.

E, dirigindo-se ao quarto, pôs roupa lavada no leito e escaudou os ferros.

A' tardinha, para mostrar que a reclamação do hospede tinha sido ouvida, levou-o ao quarto. O hospede, para certificar-se, levantou a roupa. E, com espanto, viu imhamente um percevejo.

— Ora! Ora! Cá esta um!...

A hospedeira sorriu e disse, mettendo no percevejo:

— Não tem importancia... Este está morto...

\*\*\*

Naquella noite tambem o caixeiro não conseguiu dormir. Os percevejos parece que tinham até duplicado.

De manhã, quando se levantou, perguntou-lhe, sollicita, a hospedeira:

— Então, darahi, bem? Ora, vê como eu lhe falava verdade? Aquelle percevejo estava morto.

— O que estava morto — respondeu o hospede — esse não me fez mal... O diabo foi os que vieram ao enterro...

# ENIGMA



— Não percebe porque o microscópio tem na loja um letreiro em que diz que não quere mais cães, e pediu ao meu dono que lhe desse um dos meus filhos!

# Cacharrote

Quando esse querido e bravo general, que era Gomes da Costa, assumiu o poder, o entusiasmo foi quasi geral, porque o nosso povo gosta de aos heróis obedecer.

Um destes estudiosos que tem elixires famosos para os males nacionais, procura Gomes da Costa, que, contrariado, arrota com planos piramidais.

Era a divida saldada, a coisa consolidada, riqueza, progresso amor... E o chefe do C. E. P. um fim proximo não vê ao programa tentador...

D' repente, num momento em que o enorme talento por acaso fica mudo, o general lhe dispara: — Pelo que lhe vejo na cara, você é muito peludo!...

O HOMEM DOS TIMBALES.

## Ha antropogafos em Portugal?

(Do Reporter X.)

Eu tambem já isto ouvi  
E fiquei tão aterrado  
Com a cronica que li  
Que, muito preocupado,  
Nesse caso reflecti.

Pois, sem fazer alaridos,  
Eu sei que ha homens vorazes,  
Com instinctos de bandidos,  
Que ás vezes comem rapazes  
Sem se ouvirem os gemidos.

ALEXANDRE SETTAS.

## OTIMPANAS DA "SEVERA"

vai interpretar o papel de SILVASTRE AL GRIM na sexta-feira no SÃO LUIZ

Alegrim, o simpatico Silvestre Alegrim, vai ser homenageado na sexta-feira, no S. Luis.

Não falta ninguém com certeza, pois todos vão ter o prazer de ver o Alegrim em pessoa cantar o *Solido dos Bolteiros*, aparecendo tambem a Severa, distarçada em Dina Teresa, e o Romão Atquilador, na pessoa de Antonio Fagim e a Maria Izabel, (a Chica), todos em carne e osso para o publico ver e não apalpar, e até o Erico Braga, que não entrou na fita, aparece com uma procuração do Leitão de Barros, para falar do cinema português.

Vai ser um grandioso espectáculo, a *matinée* de sexta-feira, no S. Luis. Duma coisa apenas discordamos, o *Sempre Fize* alvitra que a festa seja no Coliseu, porque o S. Luis é pequeno para os admiradores de Alegrim.

## Sortes grandes ?

só o PINA as vende

75 - Rua de S. Paulo - 77

## Quereis dinheiro ?

Jogal no

*Lama*

Rua do Amparo, 51 — LISBOA  
Sempre sortes grandes

# DESSPORTOS

## A gentileza dos portugueses no desafio com os brasileiros

E' fóra de duvida que Portugal e Brasil são dois povos que muito se querem. No campo desportivo não podem ser mais cordeais as relações entre os dois países.

Esta visita do «Vasco» proporcionou uma grande ocasião ao Bemfica de ser gentil.

Verdade seja que essa gentileza, traduzida em cinco goals a zero, foi um pouco, para não afirmar muito, exagerada.

Os portugueses mantem, portanto, os creditos de nação acolhedora e amiga e meiga.

No começo do encontro, logo um brasileiro marcou um goal, que o keeper Manoel Alexandre recebeu, levantando os braços para o céu, como a dar graças a Deus.

E a seguir, outro goal.

Manoel Alexandre, não perdendo a sua compostura, assim se dirigiu á brasileira bola: — «Faça Vossa Mercê a bondade de entrar á vontade nesta casa, que é sua».

Decorridos uns instantes, a bola bate nos pés do atarantado keeper e novamente se cola nas rédes.

A bola, pelos vistos, sentiu-se oem da primeira vez e agora não fez cerimonia.

Entrou mesmo sem pedir licença...

O guarda-réde limitou-se a dizer-lhe, com um brando, piedoso magoado olhar: — «Não me bata com muita força, Senhora Bola, que me doi».

Os portugueses de monstraram que não sabiam jogar a bola; mas mostraram mais uma vez a sua nunca desmedida gentileza, a tra-

dicional gentileza da raça lusa.

Uma ocasião houve em que Jaguaré deu uma grossa jaguaréada para Italia, que jogava a back. Esta jogada, por a bola ir parar muito longe, foi *Brilhante*.

Brilhante, o outro defesa, tocou numa *Molla*, que é o médio, e mandou o esférico para o Nilo. Mas Alexandre, que gosta muito mais de *Leite* que da agua do Nilo, saiu, consentindo assim que os brasileiros marcassem o 4.º goal e mais tarde o 5.º.

No campo não estava ninguém porque, no dizer dum jornalista que raras vezes consegue dizer uma verdade, nesta quadra do ano o publico gosta mais do atletismo e da natação.

Foi tambem muito apreciado o duelo caricioso de sopapos entre o Fausto e Margarida. Este ultimo papel era desempenhado pelo Victor Silva, que se encontrava em desvantagem porque não via nada, por causa da *escuridão* que vinha do médio centro Fausto, que foi declarado vencedor aos pontos.

\*\*\*

Alberto Freitas, de *Os Sports*, cognominado o *Escorraçado* do Sporting e do Bemfica, com muita graça, fez um grande réclame ao *Fize*, no penultimo numero daquele jornal.

Agradecemos sinceramente tão grande gentileza, agora, que estamos em maré de mostrar a gentileza dos portugueses.

JONICA.

# Noticias do dia

## Bocas de incendio

Além das bocas que já existem, foram agora nomeadas tambem as bocas de incendio, pelo que são já mais bocas não diremos a comer, mas sim a beber agua para apagar os fogos. Este importante melhoramento foi muito apreciado por todos os que, num nobre exemplo de isenção de caracter, em nada teem contribuido para o embelezamento desta importante vila do Norte.

## Ecos dum desfalque

Foi ontem largamente interrogado o celebre burlão Canario Verde. O autor do desfalque respondeu em voz muito alta a todas as perguntas que lhe foram feitas, pelo que se ouviu por todo o edificio do tribunal o eco do desfalque.

## Uma malcriada

Foi ontem presa uma senhora que na rua do Ouro dirigia graças aos rapazes que passavam. Um deles, João Colaço, queixou-se á policia, pelo que a senhora, que se chama Aurora Boreal, foi julgada nos Pequenos Delitos, tendo-se apurado que foi esta mesma senhora quem num dos ultimos dias do mês passado largou fogo a um palheiro. A Aurora já uma vez esteve presa por dar gritos subversivos na Avenida da Republica, 328. 2.º, E.

## Queimada com agua a ferver

Apresentou queixa na policia a Companhia de Seguros Fogacão, contra o comerciante José Porto Novo, que exigiu o pagamento de apolice de seguro contra incendios por se ter queimado com agua a ferver. A Companhia de Seguros, que pagou a apolice, averiguou mais tarde que o José Porto Novo apenas se queimara com agua morna, pelo que este senhor tem que indemnizar aquela Companhia.

## Movimento de presos

Na Penitenciaria foram postos em movimento todos os presos que lá estavam, facto que causou certa estranheza nos meios officiais. Os presos que fizeram este movimento tiveram que se render á evidencia. A policia está já na posse de uma pista segura que lhe permitirá encontrar em breve os chefes do movimento.

Dos presos da Penitenciaria que se puzeram em movimento, foram soltos alguns para averiguações.

## Vaga de calor

Está aberta na Academia de Ciencias a vaga de Calor, que não se sabe ainda por quem será preenchida.

Num dos proximos dias proceder-se-ha á eleição para preencher esta vaga. Nos meios intellectuais consta que ha um certo empenho em preencher a vaga de Calor por um outro Calor, mesmo que seja um Calor mais frio.

Consta que, para esse lugar, os directores da Academia começaram a procurar alguém, conforme as instruções recebidas, dizendo-se, com certos visos de verdade, que eles já apanharam um Calor.

## NOVAS MOEDAS DE OURO



—Tenha paciencia pobrezinho mas só tenho ouro.

# Cronica dos tribunales

No tribunal respondem uns individuos acusados de burla. Aberta a audiencia, notou-se a presença dos juizes, do delegado do ministerio publico, do escrivão, dos advogados, das testemunhas e do publico aficionado dos julgamentos de sensação.

O presidente do tribunal dirigindo-se ao escrivão:

—Então, onde estão os reus?

O escrivão, agitando uns papeis entre os dedos, grita:

—Estão aqui! Estão aqui, sr. juiz!

—Ai?

—E' que eles fizeram-se representar por atestados de doença.

Uma testemunha intervem:

—Olhe, sr. juiz, um dos reus andava ha pouco a passear de automovel.

O juiz:

—Nesse caso, não tenho outro remedio senão adiar o julgamento.

O delegado do ministerio publico:

—Estranho que os reus se fizessem substituir por atestados medicos, contra os quais não me posso opôr dentro da lei. Eles estão tão doentes como eu...

O advogado dum dos reus:

—Quem diz ao tribunal que os reus não se podem apresentar amanhã, visto terem entrado em franca convalescença?

O advogado acusador replica:

—Com que então, trata-se de doenças a curto e longo prazo, segundo as conveniencias.

O juiz:

—Dou a palavra a um dos defensores dos reus!

—Nada tenho que dizer, sr. juiz.

A não se a circumstancia do meu

constituente se encontrar ausente e não ter vintem...

O advogado da accusação observa, em ar de remoque:

—Se não tem, é porque já gastou aquele que roubou...

O delegado do ministerio publico:

—O que eles teem é medo do julgamento.

O defensor:

—Não sabia que para um reu estar doente era necessario pedir licença ao sr. advogado de accusação.

O juiz, por fim, suspendeu a audiencia *sine die* e, como não pudesse condenar os reus, multou uma testemunha que faltou e não apresentou atestado.

\*\*\*

Um individuo acusado de se entregar á vadiagem:

O juiz:

—Ha quanto tempo não trabalhou o reu?

—Ha 30 anos!

—E não se envergonha de viver á custa do proximo?

—Eu não me importava de trabalhar, mas desejava um emprego de futuro, em qualquer Banco ou Companhia. Como não o consigo...

\*\*\*

Um gatuno de largo cadastro, acusado do furto duma carteira:

—Sabe que é acusado de mais uma vez ter roubado...

—Uma carteira sem um centavo. Como v. ex.ª vê, não roubei dinheiro algum.

—Prova-se que o reu é uma criatura desinteressada...

—Por isso espero a minha absolvição.

# ECOS DA SEMANA

ACABADINHO DE CHEGAR DAS FRANCEZAS APRESENTO AS GENTIS PORTUGUEZAS A ULTIMA MODA DE CHAPEUS A 1930



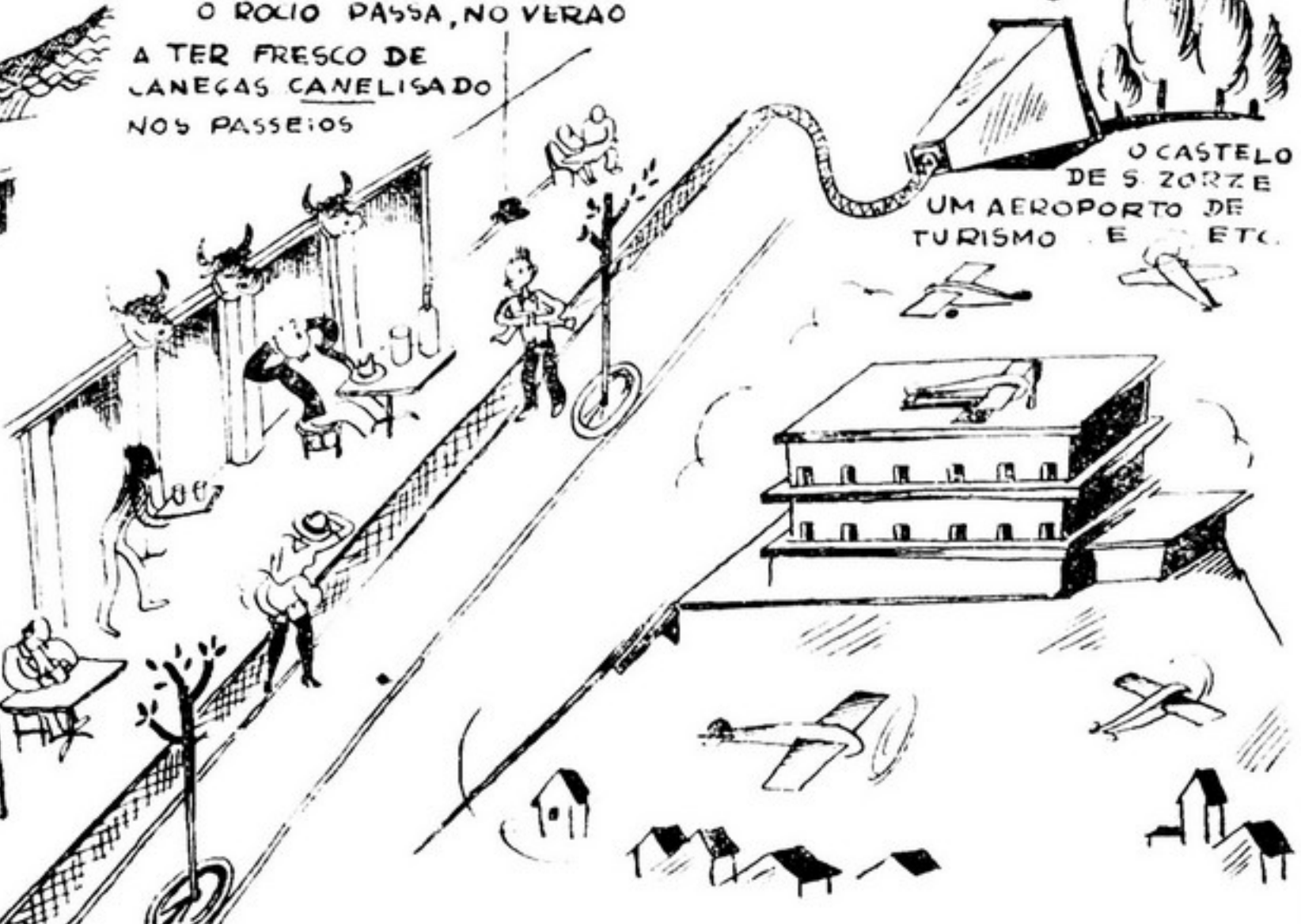
MODELOS MARIE LAURENCIN (MARIA LAURENTINA)



OS GRANDES MELHORAMENTOS EM LISBOA AS ESCADINHAS PASSAM TODAS A SER ROLANTES



O ROLIO PASSA, NO VERAO A TER FRESCO DE JANEZAS CANELISADO NOS PASSEIOS



O CASTELO DE S. ZORZE UM AEROPORTO DE TURISMO E ETC.

APRESENTO A VEXAS UMA FIGURA MUITO PORTUGUEZA E QUE E PRECISO ASSASSINAR E A DO SNR. PARECEMAL ESTE SNR. DESEJARIA NESTES DIAS DE CALOR PASSEAR EM MANGUINHAS DE CAMISA, MAS NAO ANDA PORQUE PARECE MAL



EM ALBARRAQUE APARECERAM UNS ROEDORES DESCONHECIDOS



APÓS VARIAS PESQUISAS PESCOU-SE QUE SE TRATA DE ALGUNS SERES HUMANOS A DESABITUADOS DE COMER. A REPRODUÇÃO DESTA ESPÉCIE É ASSUSTADORA.

SOMOS ESCRAVOS DO PARECEMAL. ABAIXO ESSE VELHO E CONVENCIONAL CONSELHEIRO!

## PAGINA INFANTIL

# AS AVENTURAS DO QUIM & DO MANEGAS POR STVAR

Quinto episodio da Terceira Parte



I — O Bicanca e o sardão chegaram à noite a um bosque.

II — E, enquanto o sardão se metia numa toca, o Bicanca instalava-se num pinheiro.

III — De noite, o Bicanca acordou e viu o Pera de Arjunça a beber-lhe a agua da cabaça...



IV — O Bicanca meteu no bico todas as pinhas que havia perto..

V .. e pregou com elas em cima do Pera de Arjunça que fugiu espavorido.

VI — Continuaram os dois o seu caminho, levando um saco com objectos roubados pelo bandido.



VII — O Manecas ficou radiante por tornar a vêr Bicanca, e entregou o sacco à policia...

VIII — ...fez o curativo ao Bicanca...

IX — ...e apresentou o sardão aos seus amigos, declarando que tinham ali mais um aliado.

(Segue no proximo numero)